

LINHA DO TEMPO – ALLAN KARDEC

1804	Em 3 de outubro, nasce Hipollyte Léon Denizard Rivail, em Lion, o Codificador do Espiritismo. Seus pais: Jean-Baptiste Antoine Rivail (juiz) e Jeanne Louise Duhamel.
1815	Passa a estudar no Instituto de Educação – escola modelo da Europa – em Yverdon, Suíça, do famoso pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), cujas teorias criaram as bases do ensino primário moderno. Pestalozzi recebeu influência de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), um dos maiores pensadores europeus do séc. XVIII, cuja obra, entre as quais Contrato Social e Emílio ou da Educação, inspiraram reformas políticas e educacionais, esta enaltecendo a 'educação natural' – acordo livre entre o mestre e o aluno.
1817	Auxilia os mestres na docência em Yverdon. Características de Rivail: testa ampla, simpático, inteligente, agudo observador, tranquilo e moderado, enérgico e persistente.
1822	O Prof. Rivail deixa Yverdon, transfere-se para Paris. Até 1850 dedica-se à educação de crianças e jovens parisienses. Começa a frequentar a Sociedade de Magnetismo de Paris, dedicando-se ao magnetismo animal ou mesmerismo, por 35 anos (método de Franz Anton Mesmer (1733-1815), médico austríaco, segundo o qual todo ser vivo é dotado de fluido magnético capaz de ser transmitido para outros seres, inclusive com resultados terapêuticos).
1824	Primeiro livro didático, em dois volumes: "Curso Prático e Teórico de Aritmética", com duas edições no mesmo ano, pelo sucesso alcançado. Apresenta a aritmética de forma prática, útil e acessível, sem perda de conteúdo. O livro continua a ser editado até 1876, sete anos após seu desencarne.
1825	Por seus títulos que o autorizavam, funda a Escola de Primeiro Grau, com métodos de Pestalozzi. Início formal de uma carreira caracterizada pela busca de técnicas que valorizassem a iniciativa e a participação dos alunos através da motivação.
1826	É fundado o Instituto Rivail, permanecendo até 1834, adquirindo certo renome, situado em um dos melhores endereços de Paris, à Rua de Sèvres, nº 35. Contou com apoio financeiro de um de seus tios maternos e, mais tarde, de sua esposa.
1828	Rivail publica o "Plano proposto para a melhoria da educação pública", dirigido ao Parlamento Francês, onde defende que a Pedagogia deve ter tratamento de ciência e condena os castigos corporais.
1831	Neste ano, ganha concurso promovido pela Academia de Ciências de Arrás e escreve "Memória sobre a Instrução Pública" à comissão que na ocasião foi instituída para reformar a educação. Autor de cerca de 21 obras, entre livros didáticos e opúsculos. Traduziu diversos livros para o alemão. Autor da peça teatral "Uma Paixão de Salão".
1832	O Prof. Rivail casa-se com Amélie Gabrielle Boudet (1795-1883), nove anos mais velha, poetisa, professora primária, de letras e belas artes. Foi cooperadora talentosa em todas as atividades de Denizard Rivail, na direção de escola, nas aulas, na investigação das "mesas girantes" e na Codificação da Doutrina Espírita. Culta e inteligente, editou três obras: "Contos Primavera", "Noções de Desenho" e o "Essencial em Belas Artes". Não tiveram filhos.
1835	O tio materno de Rivail, que o ajudara financeiramente na criação do Instituto Técnico Rivail, vem à falência e pede a devolução do dinheiro. Rivail, não dispondo do dinheiro, vende o Instituto. Com a parte que lhe coube na venda, Rivail faz aplicações financeiras sem sucesso, ficando sem um níquel. Rivail e Amélie não desanimam. Rivail passa a fazer contabilidade para três empresas durante o dia, e a noite, escreve livros sobre ensino, inclusive para escolas famosas. Inaugura curso gratuito de diversas matérias, em sua própria casa, com ênfase nas ciências exatas. Passaram pelo curso mais de 500 alunos sem recursos financeiros.
1851	Período, na França, de Luiz Napoleão Bonaparte, que se torna ditador sob o título de Napoleão III. A ditadura impõe grande policiamento e restrição de liberdade junto às atividades de ensino. Rivail cessa todas as atividades pedagógicas, dedicando-se a ser contador.
1852	Rivail apresenta perda de visão, com diagnóstico de que ficará cego. Uma sonâmbula, em sono magnético, afirma ser um mal passageiro. Em meses, recupera a saúde.
1854	Rivail é informado por Fortier, magnetizador seu conhecido, sobre os fenômenos das "mesas girantes". Rivail associa à causa física. Fortier lhe diz que as mesas "falam". Cético, responde: "Só acreditarei quando o vir e quando me provarem que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que possa tornar-se sonâmbula" (Obras Póstumas,

	p. 265).
1855	No início do ano, um amigo, Sr. Carlotti, lhe faz longo relato sobre as "mesas girantes". Rivail mostra reservas, apesar de conhecê-lo há 25 anos. Em maio assiste, pela primeira vez, uma sessão das "mesas girantes", em casa da Sra. Plainemaison. Apesar do ceticismo, surpreende-se com as respostas da "mesa". "Eu entrevia naquelas aparentes futilidades (...) qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei" (Obras Póstumas, p. 267). Um grupo de intelectuais lhe entrega 50 cadernos com comunicações diversas.
1856	Passa a frequentar as reuniões espíritas. Suas anotações tomam as proporções de um livro, mas não estava claro para ele que deveria ser um dia publicado (Obras Póstumas, p. 276). Os Espíritos auxiliam Rivail a fazer uma revisão completa do texto já elaborado. Era o Livro dos Espíritos. A 30 de abril, pela mediunidade da Srta. Japhet, Rivail tem a primeira notícia de sua missão (Obras Póstumas, p. 277/287).
1857	A 18 de abril é publicado o "Livro dos Espíritos". Adota o pseudônimo de Allan Kardec, nome que usou em uma outra encarnação. As despesas correm inteiramente por conta de Rivail. A primeira edição contém 501 questões, distribuídas em três partes. O "Livro dos Espíritos" trata da imortalidade da alma, da natureza dos Espíritos e de suas relações com os homens, das leis morais, da vida presente, da vida futura e do porvir da humanidade.
1858	Em 1º de janeiro sai o primeiro número da Revista Espírita. Kardec mantém, sozinho, a publicação da revista, durante 11 anos, tanto financeiramente quanto na redação, com a ajuda de sua esposa. Fundada a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Adota o sistema de submeter mensagens a exame crítico. Atendendo a inúmeras correspondências, prepara o livro "O Que é o Espiritismo?", lançado no ano seguinte.
1860	Em março, sai a segunda edição do "Livro dos Espíritos". A obra é ampliada, como hoje se apresenta (1019 perguntas), dividida em quatro partes, que são aprofundadas nas obras a seguir editadas. Kardec adota o método intuitivo-racional na codificação do Espiritismo, considerando o valor da análise experimental, através da observação, e o uso do raciocínio na descoberta da verdade. Sustenta a necessidade de proceder do simples para o complexo, do particular para o geral.
1861	Em janeiro é publicado o "Livro dos Médiuns" ("Contém ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo"). É o aprofundamento da segunda parte do "Livro dos Espíritos". "Mais vale rejeitar 10 verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa" (Livro dos Médiuns, item 230, Espírito Erasto).
18??	Lançado o "Evangelho Segundo o Espiritismo" ("Explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida"). É o aprofundamento da terceira parte do "Livro dos Espíritos". O título da obra era "Imitação do Evangelho", o que foi desaconselhado pelo editor e outras pessoas. O combate aos espíritas se intensifica através de cursos específicos ministrados por religiosos. Kardec desaconselha o confronto, em nome da liberdade de opinião. Maiores dificuldades começam a surgir (Obras Póstumas, p. 307).
1864	Em 1º de agosto, é publicado o "Céu e o Inferno" ("Exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas, etc., seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte"). É o aprofundamento da quarta parte do "Livro dos Espíritos". Lança coleção de Preces Espíritas. Começa a pesar o excesso de trabalho, crises de saúde.
1865	Em janeiro, é editado o livro "A Gênese". Consta na primeira página: "A Doutrina Espírita é resultado do ensino coletivo e concordante dos Espíritos. A Ciência é chamada a constituir a Gênese de acordo com as leis da Natureza. Deus prova a sua grandeza e seu poder pela mutabilidade das suas leis e não pela ab-rogação delas. Para Deus, o passado e o futuro são o presente". É o aprofundamento da primeira parte do "Livro dos Espíritos".
1868	Em 31 de março, Kardec, sozinho em casa, preparava a mudança que se daria no dia seguinte. Arrumava papéis e livros. Batem à porta. Era um caixeiro de livraria para compra de um exemplar da Revista Espírita. Kardec entrega a revista e se curva, vítima de aneurisma. Desencarna, de pé, trabalhando. Estava preparada uma nova mudança para a Sociedade. A viúva do Prof. Rivail, Sra. Amélie Gabrielle Boudet, doa, todos os anos, certa quantia para o movimento espírita, além de se manter presente e dedicada. Quando desencarna (1883), por testamento, seus bens são destinados à "Sociedade, para a continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec".

1890	Editado o livro "Obras Póstumas". Ensaio e estudos publicados sobre o Espiritismo e não constantes nas obras anteriores de Allan Kardec. Este livro é uma verdadeira relíquia, incluindo os diálogos com os Espíritos para orientação e apoio à missão que Kardec foi encarregado. Destaques sobre seu livre-arbítrio e o planejamento espiritual para a continuidade da obra. Os seguidores foram muitos, como Gabriel Dellane, Camille Flamarion, William Crookes, Leon Denis. Suas obras enriquecem a divulgação do Espiritismo – o Consolador Prometido por Jesus (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. I).
------	--

FIM